

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^a Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^a Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^a Dr^a Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^a Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-817-5

DOI 10.22533/at.ed.175210501

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 84 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFETIVIDADE DA TERAPIA NUTRICIONAL EM PORTADORAS DE SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Yatagan Moreira da Rocha
Alane Nogueira Bezerra
Camila Moreira da Costa Alencar
Camila Pinheiro Pereira
Cristina Lopes Barbosa
Hérica do Nascimento Sales Farias
Ítala Valéria Marques Sousa
Karine de Moura Carlos
Larissa Felix Correia
Mirla Ribeiro dos Santos
Patrícia Maria Batista Oliveira Paz
Valéria Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.1752105011

CAPÍTULO 2..... 6

A PRESENÇA DA FITOTERAPIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO HISTÓRICO E DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Edgleisson Kennedy do Nascimento Barbosa
Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza
Otaviano Eduardo Souza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1752105012

CAPÍTULO 3..... 18

A REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS NO CAPS AD ATRAVÉS DE OFICINA TERAPÊUTICA

Sabrina da Luz Rocha Gomes
Tarcila Ataí de Sousa
Maria da Penha Rodrigues Firmes
Juscimara de Oliveira Aguiar
Daniele Maria Santos
Lívia Rocha Libório
Pedra Elaisa Santos
Samira Cezarino Silva

DOI 10.22533/at.ed.1752105013

CAPÍTULO 4..... 29

ACHADOS DE ATROFIA DE MÚLTIPLOS SISTEMAS NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA. RELATO DE CASO

Vitor Xavier de Oliveira Neto
Diógenes Diego de Carvalho Bispo
Nathália Santos Gonçalves
Rafael Silva de Oliveira
Thayse Gomes de Oliveira Lins

Daniel Rodrigues
Amarildo Henrique da Conceição Júnior
Adriano Drummond Barreto
Vanessa Álvares Teixeira
Neysa Aparecida Tinoco Regattieri

DOI 10.22533/at.ed.1752105014

CAPÍTULO 5.....37

ASTROKITOMA SUBPENDIMÁRIO DE CÉLULAS GIGANTES (SEGAS) EM PACIENTE COM ESCLEROSE TUBEROSA: ACOMPANHAMENTO COM EXAME DE NEUROIMAGEM APÓS USO DE EVEROLIMUS

Kamila Motta Stradiotti
Felipe Pires de Albuquerque
Regina Célia Ajeje Pires de Albuquerque
Laiza Gabriela Garcia Pires
Maria Laura Silveira de Castro

DOI 10.22533/at.ed.1752105015

CAPÍTULO 6.....47

CONSUMO DA FARINHA DA CASCA DO MARACUJÁ-AMARELO (*PASSIFLORA EDULIS F.*) EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR DISLIPIDEMIA

Camila Moreira da Costa Alencar
Anita Ferreira de Oliveira
Eric Wenda Ribeiro Lourenço
Yatagan Moreira da Rocha
Gustavo Galdino de Meneses Barros
Hérica do Nascimento Sales Farias
Valéria Silva de Lima
Mirla Ribeiro dos Santos
Cristina Lopes Barbosa
Lidianne de Sousa Ferreira
Alane Nogueira Bezerra
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1752105016

CAPÍTULO 7.....51

DOENÇAS AUTOIMUNES: RECOGNIÇÃO DE MICRORNAS ALTERADOS NA REGULAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Maria Gabriella Conceição
Camilla Estêvão de França
Sandra Maria da Penha Conceição
Nadir Barbosa Silva
Igor Duarte de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.1752105017

CAPÍTULO 8.....56

DOENÇAS RARAS DETECTADAS PELA TRIAGEM NEONATAL: UMA REVISÃO

BIBLIOGRÁFICA

Isabela Afonso Souza
Josiane Maria Tomaz Zague
André Tadeu Gomes
José Maurício Fajardo da Cunha
Glilciane Morceli
Gabriela da Cunha Januário

DOI 10.22533/at.ed.1752105018

CAPÍTULO 9..... 66

DOR TESTICULAR PÓS-VASECTOMIA: CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA NA DECISÃO TERAPÊUTICA

Laio Bastos de Paiva Raspante
Ludmila Marques Ferreira
Pedro de Mello Nogueira
Raphael Guedes Andrade
Carlos Henrique Mascarenhas Silva

DOI 10.22533/at.ed.1752105019

CAPÍTULO 10..... 74

EFEITO DA DIETA DO PALEOLÍTICO NA REDUÇÃO DE CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA EM OBESOS

Nara de Andrade Parente
Helena Alves de Carvalho Sampaio
Antônio Augusto Ferreira Carioca
Filipe Oliveira de Brito
Mayanne Iamara Santos de Oliveira Porto
Soraia Pinheiro Machado Arruda

DOI 10.22533/at.ed.17521050110

CAPÍTULO 11..... 79

ESTRATEGIA DOTS E INTERVENCIÓN DE ENFERMERÍA

Virginia Esmeralda Pincay Pin
Tania Mercedes Alcázar Pichucho

DOI 10.22533/at.ed.17521050111

CAPÍTULO 12..... 90

FATORES DE RISCO PARA QUEDAS DE ADULTOS RELACIONADOS A MEDIDAS DE SEGURANÇA DE SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

Líliã Jannet Saldarriaga Sandoval
Edilma Casimiro Gomes Serafim
Yesenia Luna Moran
Janeth Roxana Guerrero Vargas

DOI 10.22533/at.ed.17521050112

CAPÍTULO 13..... 103

FOTOCERATITE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Eduardo Ximenes da Cunha

Ariadne Figueiredo Oliveira
Laís Rytholz Castro
Fernanda Freire Dantas Portugal
Lara Medeiros Pirauá de Brito
Janine Lima dos Santos
Guilherme Fernandes Góis Dantas
Talles Antônio Coelho de Sousa
Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.17521050113

CAPÍTULO 14..... 109

HIPERPLASIA IDIOPÁTICA DIFUSA DE CÉLULAS PULMONARES NEUROENDÓCRINAS (DIPNECH): RELATO DE DOIS CASOS

Catherine Scherrer Menezes Fuchs
Marília Campos Benito
Natália Batilana de Carvalho
Ana Paula Garcia Sartori

DOI 10.22533/at.ed.17521050114

CAPÍTULO 15..... 115

HORMÔNIO DE CRESCIMENTO LEVANDO À CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA

Mariana Chaves Penteado
Bruno Gemilaki Dal Poz
Melissa Chaves Vieira Ribera
Silvane da Cruz Chaves Rodrigues
Ricardo Batista Ribera
Danilo Chaves Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.17521050115

CAPÍTULO 16..... 123

INFLUÊNCIA DE COLUTÓRIOS E DENTIFRÍCIOS CLAREADORES NA ALTERAÇÃO DE COR DE DENTES MANCHADOS ARTIFICIALMENTE

Bianca Nubia Souza-Silva
Cosmilde dos Santos Alves
Jefferson Chaves Moreira
Eduardo Bresciani
Luiz Renato Paranhos
Flavia Pardo Salata Nahsan

DOI 10.22533/at.ed.17521050116

CAPÍTULO 17..... 135

INOVAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES A PARTIR DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Rauany Cristina Lopes Francisco
Ivonilde Bezerra da Silva Oliveira Lima
Reinaldo Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.17521050117

CAPÍTULO 18..... 149

MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA UTERINA À ANGIORESSONÂNCIA MAGNÉTICA DINÂMICA DA PELVE: REVISÃO DE LITERATURA

Laio Bastos de Paiva Raspante
Victor David Fonseca
Laura Filgueiras Mourão
Uedson Tazinafo

DOI 10.22533/at.ed.17521050118

CAPÍTULO 19..... 156

RELATO DE CASO RARO DE UMA PACIENTE PORTADORA DE TALASSEMIA BETA MAIOR

Thayline Zanelato Taylor
Amanda Samora Gobbi
Maria Emilia Marques Bertoldi
Catarina Cachoeira Borlini
Izadora Zucolotto Zampiroli
Carolina Côrrea Lima
Thauane Gonzaga Oliveira de Paula
Thales Mol Wolff
Natalia Tomich de Paiva Miranda

DOI 10.22533/at.ed.17521050119

CAPÍTULO 20..... 163

SÍNDROME ATRA EM PACIENTE PORTADORA DE LEUCEMIA - RELATO DE CASO

Helen Aksenow Affonso
Sthefane Louise Gomes Nunes
Sabina Aguilera da Costa Martins
Carlos Miguel Brum Queiroz da Cruz
Hanna da Silva Bessa da Costa
Jose Ignacio Marengo Avila
Gabriel Oliveira Bousquet
Gustavo Federico Jauregui

DOI 10.22533/at.ed.17521050120

CAPÍTULO 21..... 168

TERATOMA CÍSTICO MADURO: RELATO DE UMA APRESENTAÇÃO RADIOLÓGICA PATOGNOMÔNICA (“FLOATING BALLS”)

Helen Aksenow Affonso
Sthefane Louise Gomes Nunes
Sabina Aguilera da Costa Martins
Carlos Miguel Brum Queiroz da Cruz
Hanna da Silva Bessa da Costa
Jose Ignacio Marengo Avila
Gabriel Oliveira Bousquet
Gustavo Federico Jauregui

DOI 10.22533/at.ed.17521050121

CAPÍTULO 22.....	177
XERODERMA PIGMENTOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DOS ASPECTOS GENÉTICOS E CLÍNICOS	
Marla Rochana Braga Monteiro	
Paulo Esrom Moreira Catarina	
DOI 10.22533/at.ed.17521050122	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	182
ÍNDICE REMISSIVO.....	183

CAPÍTULO 2

A PRESENÇA DA FITOTERAPIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO HISTÓRICO E DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 06/11/2020

**Edgleisson Kennedy do Nascimento
Barbosa**

Centro Universitário UNIFAVIP
<http://lattes.cnpq.br/4637657165876078>
Caruaru – Pernambuco

Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

Centro Universitário UNIFAVIP
<http://lattes.cnpq.br/2960145140148773>
Caruaru – Pernambuco

Otaviano Eduardo Souza da Silva

Centro Universitário UNIFAVIP
<http://lattes.cnpq.br/8685213076230627>
Caruaru - Pernambuco

RESUMO: O presente trabalho traz uma investigação bibliográfica acerca da fitoterapia e das plantas medicinais. A pesquisa aborda questões históricas, principais marcos no Brasil e no mundo, além das legislações referentes ao tema. O estudo ainda traz o cenário dos fitoterápicos dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e indica os medicamentos fitoterápicos utilizados dentro do Sistema. Também é possível conferir as indicações terapêuticas dos respectivos fitoterápicos dentro do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia; Plantas Medicinais; Sistema Único de Saúde (SUS).

THE PRESENCE OF PHYTOTHERAPY IN THE UNIQUE HEALTH SYSTEM AND ITS IMPORTANCE IN THE HISTORICAL AND HEALTH PROMOTION CONTEXT

ABSTRACT: The presente work brings a bibliographical investigation about phytotherapy and medicinal plants. The research addresses historical issues, main milestones in Brasil and in the word, in addition to the legislation related to the theme. The study also presentes the scenario of hebal medicines within the Unified Health System (SUS) and indicates the herbal medicines used within the system. It i salso possible to check the terapeutic indications of the respective herbal medicines within SUS.

KEYWORDS: Phytotherapy; Medicinal plants; Unified Health System (SUS).

1 | INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a busca por cura de doença sempre foi uma constante e o uso de plantas para tal fim uma alternativa. Fitoterapia foi o nome dado a esse tipo de tratamento que utiliza vegetais (externo ou internamente) para curar ou aliviar enfermidades. Vem do grego *phyto*, que significa “vegetal”, e de *therapeia*, que significa “tratamento”, (TEIXEIRA, 2012).

A fitoterapia, ou terapia das plantas, pode ser definida como estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura de doenças. Difere-se do medicamento fitoterápico: este é um produto industrializado e criado com o extrato da planta,

por meio de técnica farmacêutica. A fitoterapia, além do estudo e aplicação, também utiliza a planta em si. (TEIXEIRA, 2010)

Em sua história, diversas vertentes são encontradas. Teixeira (2012) relata que a utilização de plantas com o poder de cura existe há mais de 60 mil anos e a descoberta foi feita por meio de estudos arqueológicos¹. Oliveira, *et al* (2007) afirmam que tal cultura deve ter começado há 2.600 anos antes de Cristo. Os autores relatam sobre registros que evidenciam a utilização plantas medicinais na Mesopotâmia (atualmente, Iraque), quando o povo da época utilizava as plantas para tratamento de tosses, febres, inflamações.

Na China, 3000 anos a.C. registros fitoterápicos eram criados pelo imperador Cho-Chin-Kei. Na época, 365 plantas medicinais e venenos foram documentadas pelo soberano. (TEIXEIRA, 2012). Em 1500 a.C. surgia o *Papiro de Ebres*, manuscrito que descreve centenas de plantas medicinais. Mais tarde, Hipócrates, grego considerado o pai da medicina, deixou o *Corpus Hippocraticum*, obra com ensinamentos sobre como utilizava as plantas medicinais em seus pacientes.

Ao longo dos séculos, as plantas medicinais passaram a ser utilizadas por diversas sociedades, tendo seu conhecimento costumeiramente adquirido de forma empírica. (FIGUEREDO; GURGEL; JUNIOR, 2011).

Ferreira e Pinto (2010), lembram que para sobreviver aos ataques herbívoros e patógenos, as plantas desenvolveram defesas químicas e, com o passar do tempo, tornaram-se tão complexas que passaram a produzir substâncias para atuar em alvos específicos moleculares de seus predadores. Nesse processo, o homem também utilizou as plantas para alimentação e alívio de males e doenças.

Com a ascensão da indústria farmacêutica no século XX, o uso de plantas medicinais entrou em declínio. O crescimento da farmácia também fomentou o trabalho de desqualificação das plantas medicinais para fins terapêuticos. A não-cientificidade e ineficácia eram os principais argumentos. Enquanto isso, interesses monetários em torno da saúde ganhavam cada vez mais espaço mundo afora. (FIGUEREDO; GURGEL; JUNIOR, 20011). Mesmo assim, o uso de plantas medicinais continuou em uso por populações monetariamente desprovidas no mundo inteiro. (FERREIRA; PINTO, 2010).

Em 1976, na 29ª Assembleia Mundial de Saúde, promovida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), foi reconhecido a importância da medicina tradicional para o bem-estar das pessoas. Em seguida, foram publicadas as resoluções WHA 29.72 (1976) e WHA 30.49 (1977), que solicitaram aos países-membros, políticas de implementação e desenvolvimento da medicina tradicional no sistema público de saúde. Em 1977, a OMS criou outra resolução WHA 31.33 (1978) que sugeria a padronização da nomenclatura botânica, classificação terapêutica e revisão de dados científicos sobre a eficácia das plantas medicinais. Dez anos mais tarde, o mesmo órgão lançou uma nova resolução, a 1 PELICER (2013) relata que arqueólogos, em diversas expedições, descobriram em cavernas desenhos do corpo humano relacionando-o a plantas. Os estudos demonstram que as pinturas foram feitas no período paleolítico superior, quando vivia na Terra o homem de Neanderthal.

WHA 40.33, que enfatizava sobre a necessidade de identificar, cultivar e conservar espécies vegetais com poder medicinal. (OSHIRO, *et al*, 2016)

No Brasil, o uso de plantas medicinais existe antes mesmo do seu descobrimento, com os povos indígenas. Com a Lei 5991/1973, o país estabeleceu orientações sanitárias para o comércio dessas vegetações. Contudo, a planta medicinal não era considerada um medicamento e não podia ter indicação terapêutica em quaisquer meios. (CARVALHO, 2012)

Em 11 de setembro de 1981 a fitoterapia ganhou menção jurídica. Tratava-se da Portaria Nº 212 do Ministério da Saúde e ressaltou a importância do seu estudo clínico. Esta medida estava presente no item 2.4.3 do texto. Mais tarde, a Comissão Nacional Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN) implanta a fitoterapia como prática oficial da medicina, além de orientar sua implementação nos serviços básicos de saúde. (OLIVEIRA, 2012).

Em 03 de maio de 2006, através da Portaria de Nº 971, o Ministério da Saúde aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. O objetivo da Portaria era implementar tratamentos alternativos à medicina. Além da fitoterapia e plantas medicinais, tratamentos realizados por meio de homeopatia, acupuntura e termalismo social²/cromoterapia³ também estavam presentes no documento que foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Nacional de Saúde. (BRASIL, 2006).

Ainda em 2006, em 22 de junho, o Diário Oficial da União oficializou, através do Decreto 5813, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Com oito artigos, o Decreto propunha garantir à população do país o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Entre as diretrizes, o texto fomentou a formação técnico-científica, pesquisa, produção em escala industrial, exportação, entre outras. (BRASIL, 2006)

Com este decreto, a fitoterapia “entrou de vez” no Sistema Único de Saúde (SUS), pelo menos no que diz respeito à legalidade. FIGUEIREDO (2014) lembra que o Brasil é rico em espécies vegetais com poderes medicinais comprovadas ao longo dos séculos. Mesmo assim, profissionais de saúde têm deficiência neste campo de conhecimento. Políticas públicas foram criadas para estimular o ensino superior a adotar nos cursos de graduação e pós-graduação, currículos com conteúdo voltado às plantas medicinais e fitoterapia.

Neste contexto, este trabalho busca evidenciar, através de revisão de literatura, como a fitoterapia está inserida no Sistema Único de Saúde e como além do seu contexto histórico e a sua importância na promoção da saúde.

2 Segundo HELLMANN (2014), termalismo social trata-se do conjunto de práticas terapêuticas que utiliza banho morno com água mineral natural normalmente realizado na própria fonte. Termalismo social também pode ser chamado de balneoterapia, crenoterapia, talassoterapia, crioterapia, hidroterapia, hidrogenástica, hidrologia médica, entre outras. Segundo o autor, balneoterapia é o termo amplamente utilizado internacionalmente.

3 BOCCANERA et al (2004) relata que cromoterapia “é uma ciência que usa a cor para estabelecer o equilíbrio e a harmonia do corpo, da mente e das emoções, sendo utilizada pelo homem desde as antigas civilizações” p. 344.

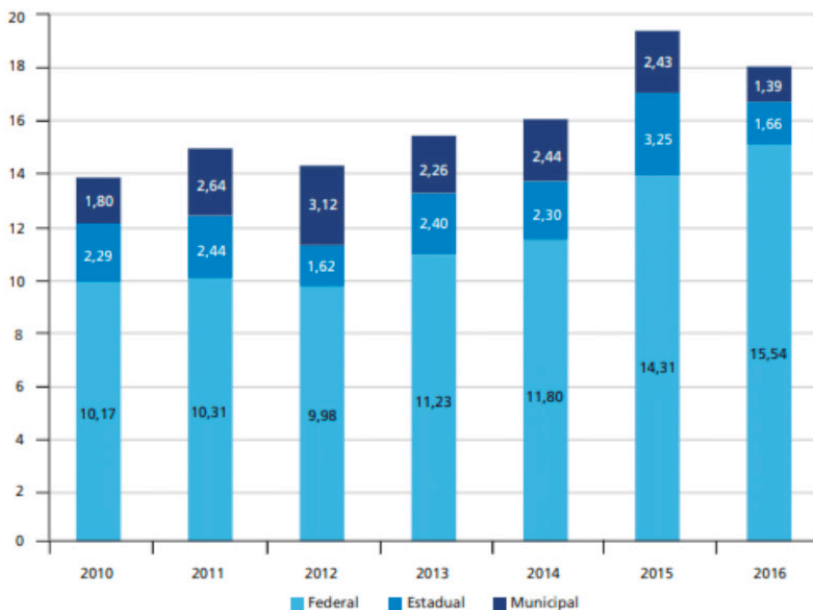


Gráfico 01: Gasto com medicamentos no Brasil entre 2010 e 2016 (em R\$ bilhões)
VIEIRA (2019)

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, que buscou evidenciar pesquisas já realizadas acerca do tema e os principais resultados em torno da fitoterapia. GIL (2008) afirma que pesquisa bibliográfica traz vantagem de maior cobertura dos fenômenos, exatamente o que essa almeja. As fontes foram pesquisadas nas plataformas Google Acadêmico e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO, na sigla em inglês). Os dados foram coletados a partir de palavras-chave como “fitoterapia no SUS”, “farmácia e fitoterapia”, “panorama da fitoterapia”, entre outras.

A pesquisa considerou apenas publicações de órgãos oficiais, tais como Ministério da Saúde e Fiocruz, entre outros que continham dados públicos relacionados à pesquisa, a exemplo do IPEA, já citado aqui. Trabalhos acadêmicos com *Qualis A* e/ou *B* também estiveram presentes. Foram considerados conteúdos disponíveis nas plataformas de artigos científicos dos últimos 15 anos (2005-2020). No que concerne aos órgãos oficiais, foram considerados os dados mais recentes disponíveis. A análise foi realizada a partir da leitura de artigos e documentos oficiais relacionados ao tema. Foram interpretados apenas conteúdos que fizeram referência ao contexto geral da fitoterapia e sua aplicação no SUS. Estudos de casos serviram apenas com fim exemplificativo.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, este trabalho compromete-se à correta

citação dos autores, de acordo com o que recomenda a Norma Brasileira 6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A Norma orienta sobre a seleção e produção referencial em trabalhos acadêmicos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde que a atual Constituição entrou em vigor, e com as políticas públicas adotadas pelos governos subsequentes, observou-se um crescente interesse pelo estudo e uso de medicamentos fitoterápicos. Muitos dispositivos legais foram criados desde então a fim de estimular o conhecimento e produção acerca deste objeto de estudo. Como anteriormente citado, o ano de 2006 foi de sua importância para isso, através da publicação do Decreto N° 5813, que abordava a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Com oito artigos, o Decreto N° 5813⁴ envolvia outras entidades governamentais para fomentar o uso de fitoterápicos na sociedade, entre elas, os ministérios do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Integração Nacional, além da Fundação Oswaldo Cruz. Seu principal objetivo era “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional”. (BRASIL, 2006)

A Política foi criada com propostas de diretrizes, desenvolvimento e de monitoramento e avaliação. Já nas diretrizes, é possível enxergar interesse de dar visibilidade aos fitoterápicos, com apoio à formação técnico-científica, regulamentação, pesquisa, produção em escala industrial, publicidade, parceria com a iniciativa privada, criação de cadeia produtiva, entre outros. O desenvolvimento detalha tais diretrizes para atingimento dos seus objetivos. O monitoramento propõe, entre outros, a criação do Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, criação de marco regulatório e acompanhamento do cumprimento dos compromissos assumidos. (BRASIL, 2006)

A partir do contexto do Decreto supracitado, é possível encontrar ações como destacado por Figueiredo, Gurgel e Junior (2014). Segundo eles, 300 médicos de todo o país, iniciaram em janeiro de 2012 um curso a distância sobre a aplicação da fitoterapia no SUS. O Ministério da Saúde também promoveu a capacitação de 440 farmacêuticos através de cursos de pós-graduação em Gestão em Fitoterapia e Homeopatia e Gestão da Assistência Farmacêutica. Os programas eram voltados para atendimento no SUS e envolveu 13 instituições de ensino superior do país.

Segundo Oliveira (2018), a Política Nacional de Fitoterápicos beneficia anualmente cerca de 12 mil pessoas e cerca de 3.250 estabelecimentos no país ofertam produtos deste tipo. Ainda informa que entre os anos de 2012 e 2017, o Ministério da Saúde investiu mais de R\$ 30 milhões em 78 projetos com plantas medicinais e fitoterápicos no SUS.

4 Sobre o Decreto N° 5813, os verbos aparecerão no pretérito devido à sua revogação, que se deu em 5 de novembro de 2019 através de outro Decreto, o de N° 10.087. BRASIL. Decreto 10.087. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D10087.htm#art1

Ações como esta não foram isoladas. Ao longo dos anos, a entrada de fitoterápicos em unidades de saúde foi crescente. Segundo o Ministério da Saúde (2020), os 26 estados do país recebem este tipo de medicamento. Em 2017, 1.108 municípios ofertavam este tipo de medicamento à população. No mapa, é possível conferir a distribuição de fitoterápicos no país:



Figura 1: Distribuição de Fitoterápicos em Unidades de Saúde no Brasil

Fonte:DAD/SAS/MS

Os números não param por aí. Segundo Carvalho, *et al.*, (2008), o setor movimentava cerca de US\$ 21,7 bilhões anualmente no mundo inteiro. No Brasil, cerca de R\$ 160 milhões. O estudo dos pesquisadores também indica outros números. Em análise realizada foi constatado que a Anvisa tinha registrado até aquele ano, 512 medicamentos fitoterápicos, sendo 432 fórmulas simples (apenas uma espécie vegetal) e 80 associados (mais de uma espécie vegetal). Os autores ainda destacaram que 47,1% dos medicamentos são apresentados em cápsula, enquanto comprimidos ocupava 20,62%. Solução oral, xarope, drágeas, elixir e tintura, seguiam a composição.

Em meio a estes números existe a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), documento atualizado a cada dois anos pelo SUS e que contempla a lista de medicamentos que o Sistema deve adotar em suas mais diversas frentes. O Rename surgiu com o compromisso de atender aos fundamentos do SUS: universalidade, equidade e integralidade. Para isso, conta com a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias

no SUS (Conitec), um órgão colegiado responsável por “garantir atribuições relativas à análise e à elaboração de estudos de avaliação dos pedidos de incorporação, ampliação de uso, exclusão ou alteração de tecnologias em saúde; e na constituição ou na alteração de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas (PCDTs)”. (BRASIL, 2020).

O RENAME também garante a presença de fitoterápicos no SUS. A edição 2020 da Relação traz 12 deles, sendo:

Denominação Genérica	Concentração/Composição	Forma Farmacêutica
Alcachofra (Cynara scolymus L.)	24 mg a 48 mg de derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico (dose diária)	cápsula
	24 mg a 48 mg de derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico (dose diária)	comprimido
	24 mg a 48 mg de derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico (dose diária)	solução oral
	24 mg a 48 mg de derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico (dose diária)	tintura
aroeira (Schinus terebinthifolia Raddi)	1,932 mg de ácido gálico (dose diária)	gel vaginal
	1,932 mg de ácido gálico (dose diária)	óvulo vaginal
babosa [Aloe vera (L.) Burm. f.]	10-70% gel fresco	creme
	10-70% gel fresco	gel
cáscara-sagrada (Rhamnus purshiana DC.)	20 mg a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A (dose diária)	Cápsula
	20 mg a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A (dose diária)	Gel
espinheira-santa (Maytenus ilicifolia Mart. ex Reissek)	60 mg a 90 mg de taninos totais expressos em pirogalol (dose diária)	cápsula
	60 mg a 90 mg de taninos totais expressos em pirogalol (dose diária)	tintura
	60 mg a 90 mg de taninos totais expressos em pirogalol (dose diária)	suspensão oral
	60 mg a 90 mg de taninos totais expressos em pirogalol (dose diária)	emulsão oral

garra-do-diabo (<i>Harpagophytum procumbens</i> DC. ex Meissn.)	30 mg a 100 mg de harpagosídeo ou 45 mg a 150 mg de iridoídes totais expressos em harpagosídeos (dose diária)	cápsula
	30 mg a 100 mg de harpagosídeo ou 45 mg a 150 mg de iridoídes totais expressos em harpagosídeos (dose diária)	comprimido
	30 mg a 100 mg de harpagosídeo ou 45 mg a 150 mg de iridoídes totais expressos em harpagosídeos (dose diária)	comprimido de liberação retardada
guaco (<i>Mikania glomerata</i> Spreng.)	0,5 mg a 5 mg de cumarina (dose diária)	tintura
	0,5 mg a 5 mg de cumarina (dose diária)	xarope
	0,5 mg a 5 mg de cumarina (dose diária)	solução oral
hortelã (<i>Mentha x piperita</i> L.)	60 mg a 440 mg de mentol e 28 mg a 256 mg de mentona (dose diária)	cápsula
isoflavona-de-soja [<i>Glycine max</i> (L.) Merr.]	50 mg a 120 mg de isoflavonas (dose diária)	cápsula
	50 mg a 120 mg de isoflavonas (dose diária)	comprimido
plantago (<i>Plantago ovata</i> Forssk.)	3 g a 30 g (dose diária)	pó para dispersão oral
salgueiro (<i>Salix alba</i> L.)	60 mg a 240 mg de salicina (dose diária)	comprimido
	60 mg a 240 mg de salicina (dose diária)	elixir
	60 mg a 240 mg de salicina (dose diária)	solução oral
unha-de-gato [<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.)]	0,9 mg de alcaloídes oxindólicos pentaclílicos	cápsula
	0,9 mg de alcaloídes oxindólicos pentaclílicos	comprimido
	0,9 mg de alcaloídes oxindólicos pentaclílicos	gel

Tabela 1: Lista de Medicamentos Fitoterápicos Presentes no Rename 2020

Fonte: Rename (2020)

Tais medicamentos fitoterápicos presentes no Rename têm funções de auxiliar nas seguintes doenças: **Alcachofra** (*Cynara scolymus* L.) = Segundo Botsaris; Alves (2007), a planta medicinal tem propriedades que auxiliam na colagoga, colerética, antiespasmódica, antidispéptica, hepatoprotetora e antitrombótica.

Aroeira (*Schinus terebinthifolia* Raddi) = segundo artigo publicado pela UniRio, a aroeira tem propriedades anti-inflamatórias, adstringentes, antirreumáticas, antimicrobianas, anti-fúngicas, anti-proliferativas e cicatrizantes, sendo particularmente indicados para problemas dermatológicos e ginecológicos. Também serve para tratamentos de febre,

reumatismo, afecções respiratórias, além de problemas digestivos e musculares.

Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. f.) = Freitas, *et al* (2013) afirmam que a planta medicinal popularmente conhecida como babosa auxilia no tratamento da psoríase, herpes genital, queimaduras e hiperglicemia. Ainda demonstra eficácia para atividades antineoplásica, antimicrobiana, anti-inflamatória.

Cáscara-sagrada (*Rhamnus purshiana* DC.) = Segundo a Biblioteca Virtual em Saúde, a espécie vegetal é utilizada como laxante para o tratamento de constipação intestinal.

Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek) = Oliveira, *et al* (2009) afirmam que o vegetal possui ações analgésicas, tônicas, cicatrizantes, diuréticas, antissépticas e laxativas. Ainda pode ser utilizada para o tratamento de úlceras, gastrite e dispepsia.

Garra-do-diabo (*Harpagophytum procumbens* DC. ex Meissn.) = Segundo Ribeiro (2017), a planta medicinal tem funções que auxiliam no tratamento de anorexia, diabetes mellitus, hipertensão, câncer de pele, gota, febre, doenças infecciosas, alergias, osteoartrite e reumatismo.

Guaco (*Mikania glomerata* Spreng.) = Júnior, *et al* (2015) informam sobre os principais benefícios dos fitoterápicos. Segundo os autores, a planta tem ação anti-inflamatória, antialérgica, espasmódica, broncodilatadora, antibacteriana e antifúngica.

Hortelã (*Mentha piperita* L.) = A planta tem propriedades medicinais que servem como analgésico estomacal e intestinal, estimula as funções cardíacas e controla a azia, gases, cólicas e gastrite.

Isoflavona-de-soja (*Glycine max* (L.) Merr.) = as indicações terapêuticas para este fitoterápico, segundo Vieira, *et al* (2014), estão relacionadas à reposição hormonal, que ameniza os sintomas do climatério (transição da mulher da fase fértil até a última menstruação). Também auxilia no colesterol e na prevenção do câncer de mama.

Plantago (*Plantago ovata* Forssk.) = Segundo Sousa, *et al* (2008), o plantago é utilizado na indústria farmacêutica para tratamentos de constipação crônica, amebíase, irritações gastrointestinais, desintéria e câncer intestinal.

Salgueiro (*Salix alba* L.) = Em monografia sobre a espécie, do Ministério da Saúde, afirma que o salgueiro tem propriedades que funcionam como analgésico e combate dores nas costas, artrite, dores reumáticas. Também pode funcionar para diminuir febre e ações anti-inflamatória.

Unha-de-gato (*Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.)) = VALENTE (2006) destaca os principais benefícios terapêuticos que a espécie oferece. Entre eles, destacam-se: contracepção, hemorragias, inflamações, limpeza dos rins, purificação da pele e sangue, úlcera gástrica e irregularidades menstruais.

4 | CONCLUSÃO

Dada à diversidade da flora brasileira, os costumes da sociedade, além dos dispositivos legais criados para promoção da fitoterapia, percebemos que os estudos acerca do tema ainda são tímidos e pouco diversificados. A maior parte da bibliografia encontrada aborda a história, marcos e legislação; e pouco traz sobre questões macro no país (como novas pesquisas, questões orçamentárias, perfil do consumidor, entre outros). A exceção é para alguns estudos de casos encontrados, mas, dada as particularidades, optou-se em não os incluir neste trabalho.

A revogação do Decreto nº 5813 também gera a hipótese de um possível complicador para futuras pesquisas, tendo em vista que o incentivo é importante em quaisquer trabalhos. O próprio Rename, instrumento farmacêutico norteador do SUS, ainda conta com poucos medicamentos, 12, apenas. Num país com a biodiversidade como a nossa, centros de pesquisa em todos os cantos e quase 230 mil farmacêuticos registrados, segundo o senso⁵ do Conselho Federal de Farmácia, poderíamos ter números mais expressivos.

Contudo, o próprio profissional ainda tem um papel de protagonista nesta frente. Sobre este, encontramos a Resolução Nº 459, de 28 de fevereiro de 2007. Ela dispõe sobre as atribuições dos farmacêuticos no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos. Com 14 artigos presentes no anexo, o documento aborda questões sobre as atribuições deste profissional e que traz pontuações que norteiam seu trabalho com os fitoterápicos e que pode servir como um alicerce para um futuro promissor.

REFERÊNCIAS

ALMASSY, Jr; *et al.* **Folhas de Chá – plantas medicinais na Terapêutica Humana.** UFV: Viçosa, 2005.

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde. **Quais as evidências para a recomendação da Cáscara Sagrada?** Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes. Brasil. 2016. Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/quais-as-evidencias-para-a-recomendacao-de-cascara-sagrada-rhamnus-purshiana-dc-na-atencao-primaria-a-saude/>

BOCCANERA, N. B.; *et al.* **As cores no ambiente de terapia intensiva: percepções de pacientes e profissionais.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a04.pdf>

BRASIL. **Decreto Nº 5813, de 22 de junho de 2006.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm

BRASIL. **Decreto 5813 – Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm

BRASIL. **Monografia da Espécie Salix Alba (Salgueiro Branco).** Ministério da Saúde. Brasília. 2015. Disponível: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/11/Monografia-Salix-alba.pdf>

5 Atualizado em 16 de outubro de 2020.

BRASIL. **Portaria N° 971, de 03 de maio de 2006**. Ministério da Saúde. Brasília. 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html

BRASIL. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2020**. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília. 2020. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/assistencia-farmacaceutica/medicamentos-rename>

BOTSARIS A S; ALVES, L.F. **Cynara scolymus L. (Alcachofra)**. Instituto Brasileiro de Plantas Mediciniais. Revista Fitos. Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19152/2/4.pdf>

CARVALHO, A. C. B; *et al.* **Regulação Brasileira em Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. Revista Fitos/Vol 7, Fiocruz. Brasil. 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19195>

FERREIRA, V.F; PINTO, A. C. **A fitoterapia no mundo atual**. Quím Nova. Vol 33. N° 9. São Paulo. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422010000900001

FIGUEIREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; JUNIOR, G. D. G. **A Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios**. Physis: Revista da Saúde Coletiva. Volume 24. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000200381

FREITAS, V. S, *et al.* **Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f**. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais. Vol 16. N° 2. São Paulo. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722014000200020&lng=en&nrm=iso&tng=pt

GASPARIN, P.P; *et al.* **Qualidade de folhas e rendimento de óleo essencial em hortelã pimenta (Mentha x Piperita L.) submetida ao processo de secagem em secador de leito fixo**. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais. Vol 16. N° 2. Botacatu. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722014000500005

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas. São Paulo. 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>

HELLMANN, F. **Termalismo Social no Sistema Único de Saúde: ampliando ações e olhares quanto ao uso terapêutico da água**. Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares – Vol. 3, N° 5. Santa Catarina. 2014. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879083/3303-7554-1-sm.pdf>

JÚNIOR, S; *et al.* **Um novo ecótipo de Mikania glomerata Spreng. (Asteraceae) rico em óleo essencial no Sul do Brasil**. Revista Fitos. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19223/2/3.pdf>

OLIVEIRA, A. B.; *et al.* **A normatização dos fitoterápicos no Brasil**. Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas UFPR. Curitiba. 2007.

OLIVEIRA, G. **Tratamento com fitoterápicos aumenta na rede pública de saúde**. Senado Federal. Brasília. 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/tratamento-com-fitoterapicos-aumenta-na-rede-publica-de-saude/tratamento-com-fitoterapicos-aumenta-na-rede-publica-de-saude>

OLIVEIRA, R. S, *et al.* **Revisão *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, Calastrasease. Contribuição ao Estudo das Propriedades Farmacológicas.** Revista Brasileira de Farmacognosia. João Pessoa. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2009000400025

OSHIRO, M. C; *et al.* **A evolução do registro e prescrição de fitoterápicos no Brasil sob a perspectiva legal e sanitária.** Revista Visa em Debate: sociedade, ciência e tecnologia. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/790/348>

PELICER, M. L. **A importância da atenção farmacêutica no uso do medicamento fitoterápico *tribulus terrestris* no âmbito da farmácia de manipulação.** Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 6ª Edição nº 006 Vol.01/2013. Disponível em: <http://www.ipoggo.com.br/uploads/arquivos/68d4e77d186e80b4f69ce2243ac70324.pdf>

RIBEIRO, G. S. Avaliação da qualidade do fitoterápico garra do diabo (*Harpagophytum procumbens* DC) comercializado em Brasília-DF. Universidade de Brasília. Brasília. 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17790/6/2017_GislaneddosSantosRibeiro_tcc.pdf

Schinus terebinthifolia Raddi. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/schinus-terebinthifolia-raddi>

SOUSA, M. P; *et al.* **Germinação de sementes de *Plantago ovata* Forsk. (Plantaginaceae): temperatura e fotoblastismo.** Revista Árvore, Vol 32. Nº 1. Viçosa. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-67622008000100007&script=sci_arttext

TEIXEIRA, J. B. P. **Programa de Plantas Medicinais e Terapias Não-Convencionais.** Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/proplamed/atividades/fitoterapia/>

João Batista Picini. **A Fitoterapia no Brasil: da medicina popular à regulamentação pelo Ministério da Saúde.** Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/proplamed/files/2012/04/A-Fitoterapia-no-Brasil-da-Medicina-Popular-%C3%A0-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-pelo-Minist%C3%A9rio-da-Sa%C3%BAde.pdf>

VALENTE. L M M. **Unha-de-gato [*Uncaria tomentosa* (Wild.) DC. e *Uncaria guianensis* (Albul.) Gmel.]: Um Panorama Sobre Seus Aspectos Mais Relevantes.** Revista Fitos. Vol 2, nº 1. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/40/pdf_32

VIEIRA, F. .. **Evolução do Gasto com Medicamentos do Sistema Único de Saúde no período de 2010 a 2016.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8250/1/TD_2356.pdf

VIEIRA J P; *et al.* **Avaliação das Informações Toxicológicas das Bulas de Fitoterápicos Contendo Isoflavonas de Soja.** II Simpósio de Assistência Farmacêutica. São Paulo. 2014. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/saf/resumo-10.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação saudável 135

Angioressonância magnética dinâmica 149

C

Cardiomiopatia hipertrófica 115, 116, 118, 122

Circunferência da cintura 4, 74, 75, 76

Clareamento dental 124, 125, 131

Colutórios 123, 124, 125, 130, 131, 132

D

Dentífrícios 123, 124, 125, 130, 131, 132

Dislipidemia 4, 47, 48, 49, 50

Doenças cardiovasculares 2, 48, 75, 120, 135, 136, 142, 147

Dor testicular 66, 67, 68, 72, 73

E

Enfermagem 15, 18, 21, 25, 28, 64, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Everolimus 37, 38, 39, 41, 45

F

Fitoterapia 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17

Fotoceratite 103, 104, 105, 106, 107

H

Hiperplasia idiopática difusa 109

Hormônio do crescimento 116, 117

L

Leucemia 163, 164, 167

M

Malformação arteriovenosa uterina 149, 150, 155

Maracujá-amarelo 47, 48, 49

MicroRNA 53, 55

O

Obesidade 2, 4, 74, 75, 76, 139, 142

Oficina terapêutica 18, 22, 24, 25, 26

P

Passiflora edulis 47, 48, 49, 50

Prevenção 14, 64, 75, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 135, 136, 142, 157

Q

Qualidade de vida 48, 58, 63, 92, 156, 158, 160, 177, 178

R

Reabilitação 18

Ressonância magnética 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 149, 168, 170, 174, 175

S

SEGAS 37, 38

Síndrome Atra 163, 167

Síndrome do ovário policístico 1, 2

Sistema único de saúde 6, 8, 16, 17, 21, 28, 56, 57, 63, 156

T

Talassemia beta maior 156, 159, 160

Terapia nutricional 1, 2, 3

Teratoma cístico maduro 168, 169, 170, 174, 175, 176

Triagem neonatal 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64

U

Ultrassonografia 2, 66, 68, 150, 151, 174




V

Vasectomia 66, 67, 68, 72




X

Xeroderma pigmentoso 177, 178, 179, 180, 181

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 